**PAPEL DO MONITOR NO DESEMPENHO**

**DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS NA REALIZAÇÃO**

**DE CURATIVOS**

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM CLÍNICA**

Mayara Muniz Dias Rodrigues[[1]](#footnote-1)

Cizone Maria Carneiro Acioly[[2]](#footnote-2)

Francileide de Araújo Rodrigues3

**MONITORIA**

**RESUMO:** A Monitoria Acadêmica, pelas suas características e abrangência, constitui-se em uma proposta que auxilia o professor em suas atividades cotidianas de forma expressiva em todas as etapas do processo pedagógico, ao tempo em que proporciona ao aluno a possibilidade de ampliar o conhecimento em uma disciplina, despertar o interesse para a docência e desenvolver aptidões e habilidades no campo do ensino. A disciplina Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem II está inserida no 4º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba e aborda de um modo geral as técnicas e procedimentos básicos de enfermagem para o atendimento das necessidades humanas básicas do cliente hospitalizado. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na monitoria de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem II, na realização de curativos, destacando a importância desta como um instrumento de ensino-aprendizado. Trata-se de um relato de experiência vivenciado na monitoria da disciplina Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem II, no período de 2011 a 2012, sendo as atividades desenvolvidas no Laboratório de Técnicas em Enfermagem e na Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Com base nas atividades desenvolvidas buscou-se mostrar aos alunos, que o enfermeiro que atua nessa unidade necessita ter conhecimento técnico-científico e prático, para que haja de forma eficaz tomando decisões rápidas e concretas. No acompanhamento dos discentes percebeu-se o crescimento acadêmico dos alunos no decorrer das aulas e estágios, onde puderam colocar em prática alguns dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e também, expor e solucionar suas dúvidas com relação à realização de curativos. Por fim, destacam-se as vantagens da monitoria, desde a interação e cooperação com os discentes, fazendo uso de estratégias pedagógicas que mais mobilizam os processos de ensino e de aprendizagem, como também o incentivo a docência e aprofundamento dos conhecimentos técnico-científicos por parte do monitor.

**Palavras-Chave:** Enfermagem, Monitoria, Semiologia.

**INTRODUÇÃO**

A Monitoria Acadêmica, pelas suas características e abrangência, constitui-se em uma proposta que auxilia o professor em suas atividades cotidianas de forma expressiva em todas as etapas do processo pedagógico, ao tempo em que proporciona ao aluno a possibilidade de ampliar o conhecimento em uma certa disciplina, despertar o interesse para a docência e desenvolver aptidões e habilidades no campo do ensino (LOPES, 2005).

Essa prática privilegia um espaço na vida acadêmica que possibilita, ao aluno, a criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais (GUEDES, 1998). Esses vínculos diferenciados proporcionam maior contato com professores, funcionários e, consequentemente, maior contato com as questões administrativas. Sua finalidade é aperfeiçoar o processo de formação profissional e promover a melhoria da qualidade de ensino, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor (Assis et al., 2006; Faria, 2003; Topping, 1996).

O monitor é considerado um agente do processo ensino-aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição. Vivenciando a situação de aluno nessa mesma disciplina, consegue captar não só as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo, como também apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar em situações como vésperas de avaliações, acúmulo de leituras e trabalhos, início e término de semestre etc. Compreende-se que o monitor seja um estudante inserido no processo ensino-aprendizagem que se dispõe a colaborar com a aprendizagem de seus colegas, e que, ao mesmo tempo em que ensina, aprende (NATÁRIO, 2007)

A monitoria propicia mais um espaço para o aluno discutir suas dúvidas, fazer ou refazer exercícios, experimentos e assim ter sua aprendizagem mediada pelo monitor, que, por sua vez, terá espaço de ação junto ao professor, podendo receber novos textos, experimentos e realizar discussões, alicerçando, dessa forma, seus conhecimento e construindo novas sínteses relevantes para o desempenho de suas funções e formação acadêmica. Verifica-se que o aluno que participa da monitoria encontrará vantagens pedagógicas, como uma aprendizagem mais ativa, interativa e participativa e um feedback mais imediato, podendo desenvolver, consequentemente, maior domínio do processo de aprendizagem. (NATÁRIO, 2010)

No contexto universitário, de modo geral, a imagem de monitor representa os estudantes que, sob determinadas condições, assumem a função de tutoria de uma determinada disciplina, atuando como prolongamentos do corpo docente dentro da sala de aula (MANO, 2010).

A categoria de monitoria carrega o traço de ser um lugar intermediário entre os alunos e os professores responsáveis. Quanto a esse traço exercido pelo monitor, a Instrução Normativa (UFRGS, 2009) endossa precisamente que a “principal finalidade [da monitoria] é a de contribuir para qualidade de formação dos estudantes por meio da mediação de monitores nos processos pedagógicos”. Quanto às atribuições dos monitores (p. 5), prevalecem as tarefas de auxílio e facilitação, como “II) Auxiliar o(s) professor(es) em tarefas didáticas, inclusive na preparação de aulas e trabalhos escolares”, “III) Auxiliar os alunos em sala de aula, ou em horários definidos, em pequenos grupos ou individualmente” e “V) Facilitar o relacionamento entre os alunos e professor(es) na execução e melhoria do plano de ensino-aprendizagem” (MANO, 2010).

O programa de monitoria da Universidade Federal da Paraíba constitui uma importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem para discentes de graduação, visto que os estimula para a docência e desperta habilidades e competências para execução de diversas atividades didáticas, como também, objetiva tornar o monitor um facilitador do conhecimento.

A disciplina Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem II está inserida no 4º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba e aborda de um modo geral estuda as técnicas e procedimentos básicos de enfermagem para o atendimento das necessidades humanas básicas do cliente hospitalizado com problemas de menor complexidade. Além disso, oferece noções da sistematização da assistência de enfermagem ao cliente/usuário para um atendimento individualizado, diferenciado e integral, voltado para suas necessidades. Portanto, a monitoria nessa disciplina consiste no acompanhamento dos alunos nas aulas teórico-práticas e no campo de estágio, no esclarecimento de dúvidas e seleção de material para estudo.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na monitoria de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem II, na realização de curativos, destacando a importância desta como um instrumento de ensino-aprendizado.

**METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência vivenciado na monitoria da disciplina Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem II inserida na grade curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, no período de 2011 a 2012. As atividades da prática de monitoria realizaram-se no Laboratório de Técnicas em Enfermagem e na Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley, localizado na cidade de João Pessoa – Paraíba.

**RESULTADOS**

Durante o período 2011.2 e 2012.1 da monitoria, foram desenvolvidas diversas atividades tendo em vista a atuação do monitor como facilitador do conhecimento para os alunos que cursam a disciplina. Dentre estas atividades, foram desenvolvidas: realização de aulas-práticas expositivas acerca dos assuntos da disciplina; mais especificamente a realização de curativos; implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem aos pacientes internos na Clínica Médica do Hospital Lauro Wanderley; auxilio na realização de procedimentos com os pacientes da referida clínica; participação em aulas teóricas dando apoio aos professores; construção e disponibilização de roteiros e outros materiais para estudo, como vídeo-aulas sobre temáticas referentes à assistência de enfermagem, visando aprofundamento do conhecimento dos discentes.

As atividades de monitoria foram desenvolvidas no Laboratório de Técnicas de Enfermagem e na Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley. O laboratório encontra-se em bom estado, porém faltam alguns materiais para melhor desempenho das aulas expositivas, como equipamentos e materiais básicos de uma unidade hospitalar. Sendo necessária disponibilização de material para enriquecimento das atividades realizadas por parte dos docentes e discentes da disciplina. A Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley é um espaço riquíssimo onde os alunos, o monitor, juntamente com o docente podem aplicar o conhecimento teórico à prática. Ao se tratar de feridas, vários materiais são necessários e em boa quantidade a depender do grau e dimensão da ferida.

A pratica da atividade de monitoria especificamente neste assunto, revelou-se com grande importância, uma vez que os alunos por estarem lidando com aquela realizadade pela primeira vez sentem-se inseguros não só no tocar o paciente mas também na relação entre a teoria atrelada a pratica que torna-se ainda mais complicada.

Observou-se que o auxilio do monitor na pratica e revisão do procedimento fizeram diferença, já que a sensibilidade e proximidade entre aluno-monitor é maior, o que torna a relação mais aberta a retirada de dúvidas e descobertas de falhas. Detalhes, muitas vezes, passam despercebidos e podem comprometer a saúde do cliente, e esta ao lado dos alunos discutindo o “por que” e “como” de cada passo fazem diferença na lógica dos procedimentos.

Vários cuidados foram sendo lembrados e relembrados ao longo da monitoria, entre eles o cuidado em fechar o jaleco para inicio do procedimento, o uso de luvas estéreis em certos casos, as luvas de procedimentos reserva para qualquer intercorrência, retirada da luva para colocar o esparadrapo, utilização de cuba-redonda estéril para colocar soro, utilização de saco de lixo com certa distância da ferida devido ao risco de contaminação, forma correta de colocar a atadura atentando-se para os pontos de pressão, utilização de um novo soro a cada paciente, entre vários outros cuidados que nos parecem óbvios, mas causam dúvidas e insegurança aos alunos que são recém-chegados e nunca se depararam com tais procedimentos.

As atividades práticas hospitalares acontecem no inicio da disciplina para reconhecimento do local e observação da rotina da unidade, e ao final das aulas teóricas para aplicação dos procedimentos e cuidados ensinados. Durante essas atividades eram realizadas coleta de dados, realização de procedimentos de enfermagem, avaliação e identificação dos diagnósticos de enfermagem; elaboração e registro da evolução e prescrição de enfermagem; implementação das intervenções de enfermagem; discussões sobre temas relevantes para a assistência de enfermagem a pacientes e seus familiares; discussões sobre princípios de relacionamento ético e profissional com pacientes, familiares, equipe e colegas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considero como proveitosa a participação na monitoria da disciplina de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem II, uma vez que aprendemos e praticamos a cada dia procedimentos que realizaremos durante toda a vida profissional, fazendo desta uma experiência ímpar na academia. Além disto, a monitoria tem grande importância pelo estímulo à docência, o contato com os pacientes e o processo ensino-aprendizagem visto de um ângulo diferente para o aluno-monitor, o que permite uma visualização do futuro profissional.

**REFERÊNCIAS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Resolução Nº 02/96.** Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB, 22 de fevereiro de 1996.

LOPES, G.T**. O desenvolvimento da monitoria acadêmica na Universidade do Estado do Rio de Janeiro:** período 1985–2004. Relatório de Pesquisa. Rio de Janeiro: FENF/UERJ, 2005.

GUEDES, M. L. Monitoria: uma questão curricular e pedagógica. Campinas: PUC-Campinas. **Série Acadêmica**, n. 9, p. 3-9, 1998.

ASSIS, F. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 14, n. 3, p. 391-397, 2006.

FARIA, J. P. A monitoria como prática colaborativa na universidade. **Dissertação de mestrado não publicada.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

TOPPING, K. J. The effectiveness of peer tutoring in further and higher education: a typology and review of thee literature. **Higher Education**, v. 3, n. 3, p. 321-345, 1996.

NATÁRIO, E. G. **Monitoria:** um espaço de valorização docente e discente Anais do 3º Seminário Internacional de Educação do Guarujá. Santos: Gráfica do Litoral, v. 1, p.29, 2007.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia I** Campinas I, v.27, n. 3, p. 355-364, jul./set. 2010.

MANO, G. C. M.; CARLOS, S. A. Prática de monitoria e construção de território. **Psico**, v. 41, n. 4, p. 473-478, out./dez. 2010.

1. Monitora Bolsista. [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora Orientadora.

3Coordenadora do Projeto. [↑](#footnote-ref-2)